



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 9 (2021)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Carlos Silva Moura, Diana Martins, João Costa e Pedro Pinto

Imagem de capa

Bibliothèque nationale de France, Ms. Français 20485, f. 92



SUMÁRIO

Editorial, p. 7
João Alves Dias

Imagem da capa: Uma carta de Lopo de Almeida a Luís XI, Rei de França, em 1465, p. 9
Pedro Pinto

ESTUDOS

Pernoitar fora de casa nos confins da Idade Média, p. 15
Iria Gonçalves

A presença da cortiça no património construído da Ordem de Avis, em terras do Alto Alentejo, no início da Idade Moderna, p. 51
Ângela Beirante

MONUMENTA HISTORICA

António Castro Henriques, Diana Martins, Inês Olaia, Pedro Pinto, João Costa, João Nisa, Catarina Rosa, Margarida Contreiras, Ana Catarina Soares, Maria Teresa Oliveira, Rui Queirós de Faria, Diogo Reis Pereira, Carlos Silva Moura, Pedro Simões, Alexandre Monteiro, Ana Isabel Lopes

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 6)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 283

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Foral outorgado por Gomes Lopes, prior do Mosteiro de São Jorge de Coimbra, a Galizes (1260), p. 87

Carta de D. Dinis ao juiz e concelho de Penacova sobre o pagamento da colheita pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (1290), p. 89

Carta de D. Dinis ao meirinho-mor de Além-Douro para controlo de violência dos fidalgos (1293), p. 91

Carta de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, contendo o traslado de escrituras relativas à sentença exarada contra Miguel Lourenço, carpinteiro, por não viver maritalmente com a sua mulher (1304), p. 93

Carta de D. Dinis de revisão do foro a pagar pelo concelho de Abiul (1308), p. 97

Carta de D. Afonso IV de privilégio ao Mosteiro de São Domingos de Santarém (1328), p. 99

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio ao convento do Mosteiro de Santa Ana das Celas da Ponte de Coimbra (1334), p. 101

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio à igreja de São Cristóvão de Coimbra (1334), p. 103

Treslado de carta de D. Afonso IV com instruções para averiguação de queixas de sobretaxamento no Entre Douro e Minho (1335), p. 105

Inventário e descrição do conteúdo de duas arcas (uma contendo livros) pertencentes à Irmandade dos Clérigos Ricos de Lisboa (1382), p. 107

Instrumento público de trespasse de aforamento de umas vinhas em Óbidos entre Álvaro Vasques e Vasco Gil (1417), p. 111

Privilégio e ordenança dos besteiros de cavalo (1419), p. 113

Escambo que Fernão Gil, tesoureiro do Infante D. Duarte, fez das casas da judiaria, com a vinha e olival, que foi de João Vicente, moedeiro (1433), p. 117

Fragmento de livro de despesas de Martim Zapata, tesoureiro-mor em Lisboa (1440), p. 123

Instrumento público de codicilo ao testamento de Leonor Gonçalves da Silveira (1441), p. 129

Carta de venda de metade de uma casa situada na judiaria do Olival, no Porto, junto ao Mosteiro de São Domingos (1445), p. 133

Venda de Violante da Silveira a Nuno Martins da Silveira, escrivão da puridade régia, de bens em Évora (1449), p. 137

Carta de D. Afonso V ao Conde de Benavente (1451), p. 141

Confirmação da doação que fizeram Isaac de Braga e Missol, judeus habitantes em Arrifana de Sousa, a D. Isabel de Sousa (1456), p. 143

Traslado quinhentista do contrato que a Câmara de Évora fez da administração da aposentadoria de Évora com os mesteres (1464), p. 147

Certidão da Infante D. Beatriz sobre as menagens dos alcaides das fortalezas pertencentes a D. Diogo, Duque de Viseu, seu filho (1481), p. 155

Carta de Santarém a D. João II sobre a morte do príncipe D. Afonso [1491], p. 163

Contrato de casamento de D. Maria de Meneses com Rui Gomes da Grã (1493), p. 165

Codicilo ao testamento de D. Gonçalo de Castelo Branco (1493), p. 169

Instruções dadas por D. Jorge da Costa, Cardeal de Portugal, em Roma, a Francisco Fernandes, que enviava a D. Manuel I, rei de Portugal (1496), p. 173

Partilha de bens por morte de Maria de Sousa, Baronesa de Alvito (1499), p. 177

Caderno de matrícula das ordens sacras concedidas em Tomar (1501-1544), p. 183

Carta de foral novo do Rei D. Manuel I ao concelho de Castelo Novo (1510), p. 215

Carta de Álvaro Vaz queixando-se ao rei da opressão que o corregedor de Tavira causara aos moradores da dita cidade (1517), p. 227

Nomeação de Afonso Homem como recebedor das terças da comarca de Trás-os-Montes (1517), p. 231

Notícias várias do reinado de D. João III e D. Sebastião [1521-1572], p. 233

Carta de sentença e quitação do Cardeal de Lisboa, o Infante D. Afonso [II], relativamente a uma contenda entre o bacharel Tomé Fernandes e D. Francisco de Castelo Branco sobre a execução do testamento da condessa, sua mãe (1529), p. 241

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco sobre a ameaça dos turcos (1537), p. 243

Mandado de D. João III a Sebastião de Moraes para pagar a Fernão de Pina, cronista-mor e guarda-mor da Torre do Tombo, até à quantia de 300 cruzados aos escrivães que trasladavam livros e escrituras (1538), p. 245

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco agradecendo os seus serviços (1542), p. 247

Carta sobre a defesa do castelo de Viana [1614-1625], p. 249

Parecer do Conselho da Fazenda sobre o naufrágio de uma nau holandesa em Melides (1626), p. 253

Lista de despesas do embaixador de Portugal em Roma [post. 1640], p. 255

Instruções públicas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 259

Instruções privadas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 263

Carta de D. Maria I nomeando o professor régio Luiz dos Santos Vilhena para a cadeira de língua grega na Bahia (1787), p. 273

Memória sobre o modo mais vantajoso de remediar os inconvenientes das presas de água para regar os campos, fazer os rios navegáveis, prevenir o seu areamento, profundar os portos de mar, e outros usos [c. 1794-1808], p. 275

Relação do que foi destruído pelos franceses no cartório da câmara de Penamacor (1816), p. 281

LISTA DE DESPESAS DO EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM ROMA [post. 1640]

Transcrição de Maria Teresa Oliveira
CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,
Universidade dos Açores

Resumo

s.d. [post. 1640]

Lista de despesas do embaixador de Portugal em Roma.

Abstract

n.d. [after 1640]

List of expenses of the Portuguese ambassador in Rome.

Torre do Tombo, Casa de Santa Iria, cx. 23, doc. 18

© *Fragmenta Historica* 9 (2021), (255-258). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

[capa do cartório]

Memoria das despesas que se faziam na Casa Imperial de Roma com os embaixadores que de Portugal
alli hiam

[fl. 1r]

[noutra letra, na margem superior] Escudos brancos de 600 reis cada hum

O melhor palacio de Roma se achara alugado por mil escudos – 1 U –

Hão se de armar des cazas de que as duas primeiras por donde se começa a entrar serão de borcateis com doze cadeiras do mesmo que tudo comprado custara te quinhentos escudos – U 500

As duas cazas seguintes se armarão de damasco carmezim sem mais guarnição que os seus franjois de seda e doze cadeyras do mesmo que tudo comprado custara te oitocentos escudos – U 800

As quatro cazas seguintes serão de damasco carmezim guarnecido pellas costuras de passamane de ouro e franção por sima e doze cadeyras do mesmo que comprado custara dois mil e quinh[ent]os escudos – 2 U 500

A caza que se segue e a da audiencia que são as mais interiores se armarão de borcado com cadeyras do mesmo que comprada custara te tres mil escudos - 3 U

Quatro doçeis dos quais o primeiro na salla dos lacayos he de pano entretalhado com as armas do embaixador no meyo, ha de ser grande porque se poem debaixo a copa e aparador, este custara duzentos escudos – U 200

O segundo docel ha de ser de borcatel na 2ª caza custara cento e vinte escudos – U 120

O terceyro ha de estar na 2ª caza armada de damasco guarnecido de ouro e sera do mesmo custara duzentos escudos – U 200

O quarto estara na caza da audiencia se for de borcado custara mil escudos – 1 U 000 - e dobrado se for bordado

[fl. 1v]

Cada caza destas ha de levar pelo menos hum bofete com hum contador e outro livre para se porem as vellas e toda a galantaria, vazos e brincos que se puzer sobre os contadores sera estimado principalmente se for da India, cada bofete de evano custara des escudos.

Não se poem a camara porque sera a gosto de seu dono, mas convem que seja bem adornada porque sem achaque ha muytas ocações em que se toma vezitas nella a respeito das cortezas.

Ja se entende que debaixo dos tres doceis mais intiriores ha de haver tres alcatifas.

A capella deve ser conçertada com decencia porque tem trebuna para a primeyra antecamara de que ouvem missa os cortezõis e o embaixador dentro no seu sital custara o neceçario para a ditta capella – U 500

Ha de haver hum pano de veludo carmozim com duas almofadas do mesmo tudo guarnecido de ouro que serve para quando o embaixador vay a algũa igreja e custara duzentos escudos – U 200

Na caza do embaixador são prezios os officiais seguintes:

Mayordomo

Mestre da camara que convem que seja italiano

Cavallariço

Copeiro, não serve mais que de dar de beber

Escaleo, tem cuidado de cozinha e a sua ordem se serve à meza

Secretario das embaixadas, que vem a ser dos recados

Secretario de lingoas

Secretario de cartas

[fl. 2r]

Capellão

¹ Os critérios de transcrição adoptados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

Seis ou oito gentiz homens de serviço

Todos estes comem a hũa meza e se o embaixador da tinello² comem nelle

Doze pagens com seu mestre que he clerigo e quando vay fora vay com elles porque vão sempre juntos e come com elles em meza separada.

Quatro mossos de guarda roupa a que se da hum gentil homem por superior

Seis mossos de camara pelo menos

Hum sota guarda roupa

Credencier que he copeiro

Despenceyro

Botilheyro

Comprador deve ser romano

Mestre de caza, paga e prove a caza e cuida da economia della, esta terceyra ordem de criados comem a hũa meza

Vinte e quatro lacayos

Hum mestre de cozinha

Quatro officiais

Cada pessoa da primeyra esfera custara a sustentar trinta escudos, entrando tambem o vestido.

Cada pessoa da 2ª esfera, a saber pagens custara o seu comer oito ate des escudos por mes.

[fl. 2v]

Os da 3ª custarão a sustentar de comer e vestido cada hum quinze escudos por mes

A cada lacayo se da sinco escudos por mes

A cada cocheyro seis escudos

Ao cocheyro mayor des.

Custara a libre de cada pagem para a entrada quarenta escudos

Ao dos cocheyros e lacayos trinta

Todos os aprestos neceçarios para a cozinha custarão trezentos escudos – U 300

Cavalleriça

Deve ter tres carroças principais de seis cavallos a melhor sera de borcado por dentro e fora toda dourada.

A segunda de veludo da cor que parecer por dentro e por fora guarnecida de ouro ou prata e o jogo dourado ou prateado conforme for a carroça.

A 3ª de veludo negro por dentro e por fora custarão estas tres com suas guarniçois ate 12 mil escudos – 12 U 000

Todas as mais carroças são de dois cavalos custara cada hũa duzentos escudos

Cada tiro de seis dos melhores cavallos custara mil escudos

Cada par dos ordinarios duzentos escudos

São neceçarios quatro ou seis cavallos de sella que dos melhores do reyno de Napoles custarão duzentos escudos cada hum.

[fl. 3r]

Para a entrada solene se costuma trazer trinta machos carregados cubertos com panos de veludo com as armas, custara cada macho quinhentos escudos.

Cada cama com dois colchois e lançois paga cada mes hum escudo.

Cada cavalo custa a sustentar cem escudos cada anno de tudo o neceçario.

Soma da despeza neceçaria havendo de entrar em Roma o embaixador

² Em italiano: “pequena sala de jantar”.



Para a caza e seus adornos _____	10 U 000 escudos	
Cavalleriça _____	16 U 500	
Libre _____	1 U 940	
Para a entrada solenne _____	15 U 000	
		43 U 440

Despesa que deve fazer cada mes

A meza _____	U 100
Ordenados dos oficiais e gentiz homens _____	U 420
Meza e ordenado dos pagens e seu mestre _____	U 130
Ordenados dos mosso da guarda roupa e da camera e outros oficiais ____	U 250
Ordenados dos lacayos, cocheiros, decano, cozinheyro e mossos _____	U 256
Despeza de lenha, sera e carvão cada mes _____	U 100
Para a cavalleriça se for de 50 cavalos _____	U 400
Despesas extraordinarias para as carroças _____	U 010
Despesas extraordinarias _____	U 200
	<u>1 U 866</u>

[fl. 3v]

Monta tudo cada mes _____	1 U 866	
que em hum anno montão _____	22 U 392	
que juntos aos _____	43 U 440	
somão		66 U 832

Deve acrescentar se a despesa das camas cada mes e regular se pelo numero dellas e o preço de cada hũa
vay ja apontado, a despesa dos correos que sera neceçario despachar a Portugal, a despesa das espias
para ser bem informado, a despesa dos banquetes, as quais se não podem regular, mas se dissermos que
em hum anno custarão seis mil escudos não seria fora de prepozito _____ 6 U 000
[noutra letra] 4 800 000

[fl. 4r]

[em branco]

[fl. 4v]

Memoria de Lisboa digo de Roma acerca dos gastos para mandar a Lisboa





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA